

CALAMIDADE NO RS

Vales do Sinos, Caí e Paranhana poderão ter repique da cheia

Igor Müller

igor.muller@gruposinos.com.br

As águas da maior enchente já registrada no Rio Grande do Sul ainda cobrem ruas e moradias e a meteorologia alerta para risco elevado de repique da cheia na semana que vem. Vai voltar a chover forte na região nordeste do Estado, onde estão as nascentes dos rios do Sinos e Caí.

Segundo a MetSul Meteorologia, modelos numéricos indicam que entre amanhã (10) e a próxima segunda-feira (13) vai chover entre 100 e 300 milímetros nos Vales, Serra, Litoral Norte e Grande Porto Alegre. Essa chuva será provocada por uma frente fria semiestacionária que, bloqueada pelo ar quente no centro do País, terá impacto direto no nível dos rios, que já estão elevados. O risco de vendavais e granizo é menor.

Além da provável nova enchente nos Vales do Sinos, Caí e Paranhana, a MetSul alerta para a possibilidade de deslizamentos de terra, sobretudo nas regiões da Serra e dos Vales. O solo está saturado e instável, formando um cenário propício para movimentação das camadas de terra diante de mais um episódio de volumes elevados de chuva.

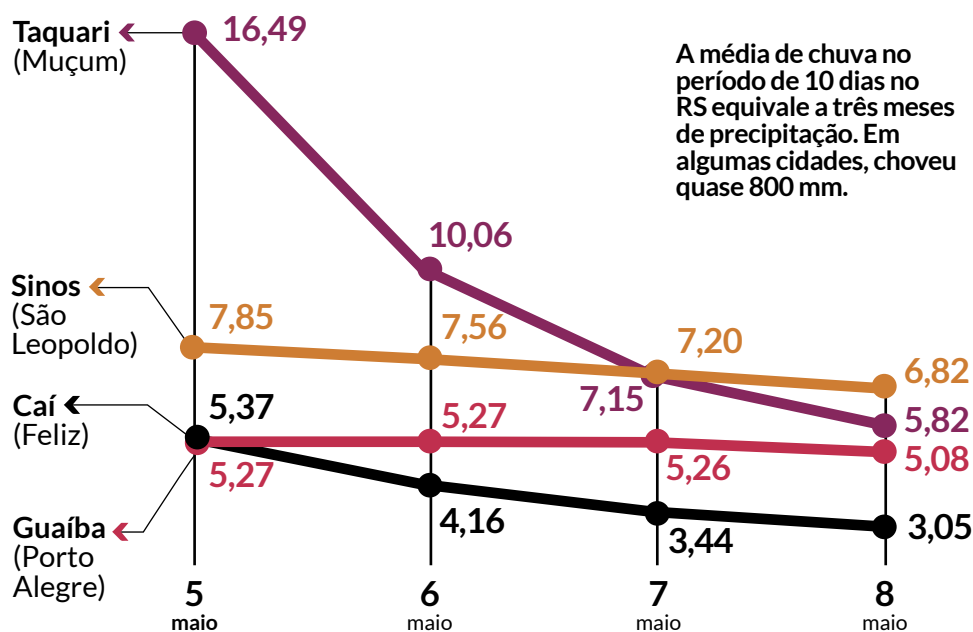
Quando melhora?

A melhora do tempo ocorrerá somente entre terça (14) e quarta-feira (15) da semana que vem, quando uma massa de ar polar deverá avançar sobre o Rio Grande do Sul. O frio intenso será um desafio a mais na mobilização de acolhimento dos milhares de flagelados que estão em abrigos na Grande Porto Alegre. A população poderá ajudar doando roupas quentes e cobertas, que se farão necessárias.



Volta da chuva e vento sul devem frear recuo da cheia no Guaíba e no Rio dos Sinos

O comportamento dos rios nesta semana



*Medições em metros registradas às 12h de cada dia

+ “Cenário vai continuar por bastante tempo”

Mesmo com os rios baixando nos últimos dias, a previsão de chuva intensa impede o retorno de desalojados e desabrigados para seus lares. “Não é hora de voltar para casa”, salientou o governador Eduardo Leite na terça (7), quando alertou sobre o prognóstico do tempo para os próximos dias.

Ontem, a previsão e os alertas emitidos pela Defesa Civil e Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) começaram a se confirmar, com instabilidades e vento forte em diferentes pontos do RS, inclusive na Região Metropolitana. A situação fez com que a prefeitura de Porto Alegre orientasse pela suspensão temporária dos resgates.

Monitoramento da Sala de Situação do governo

do Estado confirma que a frente fria provocou chuvas com descargas elétricas, queda de granizo no Sul do RS e ventos intensos em diferentes regiões, com rajadas entre 40 e 90 km/h.

O panorama atual sinaliza para a demora no retorno para casa. “Esse cenário vai continuar por bastante tempo e teremos ainda vento sul, que tende a fazer subir o Guaíba e, por efeito cascata, pode subir o Sinos”, explica a meteorologista da MetSul, Estael Sias. “Estou muito pessimista com o que ainda vai acontecer. O poder público vai ter que se preparar para muitas semanas tendo que dar suporte a essas pessoas. É preciso uma operação gigantesca para a gente sobreviver desta tragédia”, arremata. (Susi Mello)

MICHEL CORVELLO/PREFEITURA DE PELOTAS



População de Pelotas já sofre efeitos das enchentes

+ Região Sul em risco

Com a água dos rios e do Guaíba descendo em direção à Lagoa dos Patos, o alerta agora é estendido aos municípios do sul gaúcho. A MetSul alerta para uma piora da enchente em Pelotas e Rio Grande entre o restante desta semana e a próxima, informando ainda que essa cheia “será muito grande e de graves proporções”, afetando locais nunca atingidos, como o Centro de Pelotas.

Ainda são prováveis inundações que afetem trechos de rodovias da

região Sul, com bloqueios totais ou parciais. A inundação ainda pode chegar a lavouras ainda não colhidas e atingir o gado.

Os meteorologistas afirmam que “é colossal” a quantidade de água que está descendo os cerca de 300 quilômetros entre o Guaíba e a parte sul da Lagoa dos Patos, tecnicamente, Laguna dos Patos. Isso porque todos os rios que deságuam na lagoa tiveram enchente recorde ou histórica. (Nadine Funck)



Acesse abcm.com.br/tempestade e acompanhe a cobertura das cheias